



Fenologia e requerimento térmico da videira 'BRS Melodia' cultivada na região do Planalto Norte Catarinense

Ingrid Raquel Novacki | ingrid.rn@aluno.ifsc.edu.br¹
Júlia Aimê Dybas | julia.ad06@aluno.ifsc.edu.br²
Bruno Skraba Júnior | bruno.sj09@aluno.ifsc.edu.br³
Caroline de Souza Wisniewski | caroline.sw@aluno.ifsc.edu.br⁴
Douglas André Wurz | douglas.wurz@ifsc.edu.br⁵

Trabalho de Pesquisa
DT 2 - Meio Ambiente, Agroindústrias, Territórios e Sustentabilidade Socioambiental

Resumo:

A viticultura no Planalto Norte Catarinense está em expansão, demandando estudos sobre a adaptação de novas cultivares às condições locais. Para avaliar a adaptação de uma variedade, é essencial identificar as datas de ocorrência dos principais estádios fenológicos da videira, bem como determinar o requerimento térmico ao longo do período compreendido entre a brotação e a colheita. Essa análise permite inferir a viabilidade do cultivo de diferentes variedades em uma determinada região. O objetivo deste trabalho foi avaliar a fenologia e o requerimento térmico da videira 'BRS Melodia' em Canoinhas-SC, durante a safra 2024/2025. Foram analisadas dez plantas da cultivar 'Grano D'Oro', com avaliações fenológicas realizadas semanalmente, acompanhando a duração dos diferentes estádios, como brotação, floração, veraison e colheita. Para a caracterização das exigências térmicas, utilizou-se o acúmulo de graus-dia (GD), sendo a duração das fases de desenvolvimento determinada por meio da soma térmica necessária para a transição entre os estádios fenológicos. Os resultados indicaram que o ciclo total compreendeu 133 dias, com uma demanda térmica acumulada de 1689,42 GD. No momento da colheita, observou-se um teor de sólidos solúveis de 15,0 °Brix, valor compatível com as exigências do mercado. O comportamento da cultivar na região situou-se em uma faixa intermediária quando comparado a outras regiões vitícolas nacionais. Conclui-se que a 'BRS Melodia' apresenta condições favoráveis de adaptação térmica e viabilidade técnica para o cultivo no Planalto Norte Catarinense.

Palavras-chave: viticultura; estádios fenológicos; soma térmica.

Introdução

A região do Planalto Norte Catarinense tem se destacado pela expansão da área de produção de uvas, impulsionada por suas características edafoclimáticas favoráveis. No entanto, por se tratar de uma área emergente, ainda são limitadas as informações

¹ Estudante do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas.

² Estudante do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinha

³ Estudante do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas.

⁴ Estudante do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas.

⁵ Docente em Produção Vegetal do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas.

sobre a adaptação de diferentes variedades de videira. Nesse sentido, torna-se fundamental avaliar o potencial adaptativo de novas cultivares para a região.

A quantificação da soma térmica acumulada em cada fase permite compreender a dinâmica de desenvolvimento da cultura em resposta às condições ambientais locais. Essa abordagem possibilita identificar possíveis limitações climáticas, estimar a duração do ciclo produtivo e subsidiar a definição de práticas de manejo mais adequadas. Dessa forma, torna-se possível avaliar com maior precisão a viabilidade do cultivo de diferentes variedades de videira nas condições edafoclimáticas da região.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar a fenologia e o requerimento térmico da videira 'BRS Melodia' na região do Planalto Norte Catarinense durante o ciclo 2024/2025.

Fundamentação teórica

Entre as regiões produtoras de uva de Santa Catarina, o Planalto Norte Catarinense destaca-se como um polo emergente e de grande potencial. Em função das condições edafoclimáticas favoráveis, a região apresenta aptidão para a viticultura, tendo como principal objetivo a diversificação das pequenas propriedades, ao oferecer uma nova fonte de renda aos produtores (Wurz; Jastrombek, 2022).

A cultivar 'BRS Melodia', lançada pela Embrapa em 2019, caracteriza-se como uma uva de mesa rosada e sem sementes. Destinada ao mercado gourmet, destaca-se pelo sabor diferenciado, com notas que remetem a frutas vermelhas e tutti-frutti, além de apresentar polpa crocante e boa tolerância a doenças foliares (Maia et al., 2019). Estudos de validação indicam ampla plasticidade adaptativa, possibilitando seu cultivo desde regiões de clima temperado, sob cobertura plástica, até áreas de clima tropical semiárido (Ritschel et al., 2021).

Para avaliar a viabilidade técnica em novas áreas de cultivo, é fundamental conhecer a quantidade de energia necessária para que as plantas completem seu ciclo de desenvolvimento. Essa energia acumulada é denominada soma térmica, geralmente expressa em graus-dia ($^{\circ}\text{C}$ dia). Trata-se de um método amplamente utilizado para estimar o desenvolvimento das culturas, pois considera a influência da temperatura, um

dos principais fatores ecológicos que regulam o crescimento e o desenvolvimento vegetal (Streck et al., 2005).

Além disso, a caracterização fenológica permite o planejamento mais eficiente dos tratos culturais e do manejo dos vinhedos ao longo das diferentes fases do ciclo (Chavarria et al., 2009). Dessa forma, estudos fenológicos conduzidos em condições locais são essenciais para confirmar a viabilidade técnica da 'BRS Melodia' diante das variações climáticas de cada região produtora.

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho foi realizado durante o ciclo 2024/2025, em um vinhedo comercial, situado na localidade de Pedras Brancas, município de Canoinhas - SC. Avaliou-se a variedade de videira 'BRS Melodia', enxertado sobre o porta enxerto 'Paulsen 1103' e conduzido em um sistema de sustentação manjedoura, adotando-se a poda mista na poda invernal.

Avaliou-se 10 plantas de 'BRS Melodia', sendo que a avaliação fenológica foi realizada semanalmente, de acordo com a duração em dias dos estágios fenológicos: brotação, floração, veraison e data de colheita. Para a caracterização das exigências térmicas utilizou-se o somatório em graus-dia (GD), e a duração das fases do desenvolvimento foi determinada por meio da soma térmica (graus-dia) necessária à mudança das fases do ciclo de desenvolvimento. No momento da colheita, determinou-se o teor de sólidos solúveis totais (Brix), visando caracterizar a qualidade final do fruto produzido sob as condições térmicas observadas.

Resultados e discussões

Os resultados referentes ao acompanhamento fenológico e ao acúmulo de soma térmica da cultivar 'BRS Melodia' no Planalto Norte Catarinense, durante o ciclo 2024/2025, demonstram a resposta da planta às condições climáticas específicas da região. Na Tabela 1, apresentam-se de forma consolidada as datas de observação dos estádios de brotação, floração, veraison e colheita, bem como a respectiva demanda térmica, expressa em Graus-Dia (GD), para cada subperíodo avaliado.

Tabela 1 – Fenologia e requerimento térmico da videira ‘BRS Melodia’ no Planalto Norte Catarinense – safra 2024/2025.

Estádio fenológico	Data	Período	Soma térmica (GD)
Brotação	06/09/2024	Brotação/Floração	349,70
Florada	10/10/2024	Floração/Veraison	857,39
Veraison	21/12/24	Veraison/Colheita	398,17
Colheita	17/01/2024	Total (ciclo)	1689,42

Fonte: elaborada pelos autores, 2026.

A cultivar ‘BRS Melodia’ apresentou, na safra 2024/2025 em Canoinhas-SC, um ciclo total da brotação à colheita de 133 dias, com uma demanda térmica acumulada de 1689,42 GD . Ao comparar esses resultados com outras regiões brasileiras, observa-se a expressiva plasticidade térmica da variedade.

No Semiárido Tropical, a ‘BRS Melodia’ cumpre ciclos mais curtos, variando entre 100 dias (1605 GD) em períodos de calor intenso e 116 dias (1683 GD) em épocas de temperaturas amenas (Silva, 2025). Já na Serra Gaúcha, sob clima temperado e cultivo protegido, o ciclo é consideravelmente mais longo, situando-se entre 160 e 170 dias (Maia et al., 2019).

Dessa forma, o ciclo observado no Planalto Norte Catarinense (133 dias) posiciona a região em uma faixa intermediária. O teor de sólidos solúveis de 15,0 °Brix registrado na colheita está em conformidade com os padrões de maturação comercial relatados para a cultivar, que variam tipicamente entre 15° e 18° Brix (Ritschel et al., 2021), confirmando que a região oferece condições térmicas adequadas para a plena maturação da uva.

Considerações finais

A cultivar ‘BRS Melodia’ apresentou ciclo de 133 dias e acúmulo de 1689,42 GD no Planalto Norte Catarinense, demonstrando um ciclo intermediário. O teor de 15,0 °Brix atesta a plena maturação comercial das bagas na região. Portanto, a ‘BRS Melodia’ demonstra viabilidade técnica para o cultivo local.

Referências

CHAVARRIA, G. et al. Caracterização fenológica e requerimento térmico da cultivar Moscato Giallo sob cobertura plástica. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.31, p.119-126, 2009.



MAIA, J. D. G. et al. **BRS Melodia**: nova cultivar de uvas sem sementes, com sabor especial de mix de frutas vermelhas, recomendada para cultivo na Serra Gaúcha, em cobertura plástica. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2019. (Circular Técnica, 144).

RITSCHER, P. S. et al. **BRS Melodia**: manejo da cultivar de uva rosada, sem sementes, com sabor gourmet, para produção na região do Submédio do Vale do Rio São Francisco. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2021. (Circular Técnica, 158).

SANTOS, C. E. et al. Fenologia e requerimento térmico de cultivares de videira na região de Jundiá, SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 29, p. 550-554, 2007.

SILVA, F. B. da. **Comportamento fisiológico e bioquímico das cultivares de uvas de mesa BRS Melodia e BRS Tainá em diferentes porta-enxertos no Submédio do Vale do Rio São Francisco**. 2025. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2025.

STRECK, N. A.; TIBOLA, T.; LAGO, I.; BURROL, G.A.; HELDWEIN, A. B.; SCHNEIDER, F. M.; ZAGO, V. Estimativa do plastocrono em meloeiro (*Cucumis melo* L.) cultivado em estufa plástica em diferentes épocas do ano. **Ciência Rural**, v.35, p.1275-1280, 2005.

VILLAR, L. et al. Avaliação de cultivares de videira em diferentes sistemas de condução na região de Lages, SC. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 33, p. 411-417, 2011.

WURZ, D. A.; JASTROMBEK, J. M. Caracterização dos produtores rurais e sistema produtivo da viticultura no Planalto Norte Catarinense. **Desenvolvimento Regional em debate**, [S. l.], v. 12, p. 424–435, 2022.